ZINCO BIOMETAL (BISGLICINATO 20%)

Minerais de alta absorção Também chamados de minerais orgânicos, minerais quelatados ou mineral aminoácido quelato. São minerais ligados a um aminoácido e que possuem maior capacidade de serem absorvidos pelo organismo.Podem ser de três tipos:

1. Mineral Aminoácido Quelato : quando uma molécula de mineral está ligada a um aminoácido específico. É de fácil assimilação pelo organismo.

2. Mineral Aminoácido Complexo:(específico e inespecífico) quando uma molécula de mineral está ligada a um aminoácido complexo. É menos absorvida que o anterior.

3. Mineral Proteinato: quando uma molécula mineral está ligada a um complexo polipeptídico. É a menos absorvida dos três tipos:

A diferença entre os três tipos está no peso molecular, na constante de estabilidade das ligações e nos aminoácidos utilizados. Os minerais quelatados possuem a vantagem de serem melhor biodisponíveis (até 90% de absorção, contra 10 a 20% dos minerais inorgânicos), sem interferirem na absorção de outros nutrientes, sem possuírem efeitos colaterais, nem causarem doppig. Para o calculo de correção de minerais quelatos deve-se levar em consideração a prescrição médica. Se o solicitado fora penas o mineral puro, oque chamamos de teor elementar, deve-se aplicar o fator. Se o prescrito for quelato, não. Para se certificar no momento da prescrição, o ideal é avaliar pela dosagem prescrita, assim sabemos se é prescrito o elementar ou não. **Os nossos minerais são quelatados com duas moléculas de glicina, portanto podemos afirmar que trata-se de um minera bisglicinato.**

COMPOSTO MINERAL	DOSAGEM USUAL (MINERAL ELEMENTAR)
Boro	1 a 5 mg
Cálcio	500 a 1500 mg
Cobre	0,5 a 5 mg
Cromo	100 a 200 mcg
Ferro	10 a 60 mg
Fósforo	800 a 1200 mg
Magnésio	50 a 500 mg
Manganês	2 a 20 mg
Molibdênio	15 a 500 mcg
Potássio	50 a 100 mg
Selênio	50 a 200 mcg
Silício	2 a 10 mg
Vanádio	50 a 500 mcg
Zinco	10 a 60 mg

ATUA NO CRESCIMENTO E REPRODUÇÃO CELULAR, MATURAÇÃO SEXUAL, FERTILIDADE E REPRODUÇÃO. PARTICIPA NA ESTRUTURA E FUNÇÃO DAS MEMBRANAS CELULARES.

Zinco Omineral zinco está presente em todas as partes do corpo e tem múltiplas funções. Ajuda a curar feridas e é componente importantíssimo de muitas reações enzimáticas. O zinco é vital para o funcionamento saudável de muitos sistemas do organismo. É especialmente importante para a saúde da pele e essencial para um sistema imunológico saudável e para a resistência a infecções. O zinco tem várias funções. Seu papel é crucial no crescimento e na divisão das células, quando é necessário na síntese de proteínas e de DNA, na atividade da insulina, no metabolismo dos ovários e testículos e no funcionamento do fígado. Como componente de muitas enzimas, está ligado ao metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídios e energia.

Nosso corpo contém cerca de 2 ou 3 gramas de zinco. Não há locais específicos conhecidos de armazenamento de zinco, por isso é necessário o suprimento regular na dieta. O zinco é encontrado em todo o corpo; 60% dele nos músculos, 30% nos ossos e cerca de 5% na pele. Os homens precisam de mais zinco que as mulheres porque o sêmen contém 100 vezes mais zinco que o sangue. Quanto mais sexualmente ativo um homem for, mais ele precisará de zinco. A quantidade recomendada de zinco para homens adultos é 1/3 maior do que para mulheres. Os primeiros sintomas de deficiência de zinco são: perda de paladar, fraca resposta imunológica e problemas de pele. Outros sintomas são: perda de cabelo, diarréia, fadiga, demora na cura de feridas e, em crianças, taxa reduzida de crescimento e desenvolvimento mental. Acredita-se que a suplementação de zinco possa auxiliar no tratamento de problemas de pele como acne e eczema, problemas da próstata, anorexia nervosa, alcoolismo e possa ajudar pessoas que sofreram traumas ou passaram por cirurgias. É sempre melhor procurar o aconselhamento de um especialista antes de tomar suplementos alimentares. Se você decidir tomar zinco, só vai precisar da quantidade diária recomendada, a menos que seu médico lhe recomende outra coisa.

Indicações Terapêuticas

O zinco é indicado em formulações para o aumento da imunidade, para o tratamento de disfunções do aparelho genital masculino (fertilidade e impotência), para fertilidade feminina, na gravidez, na lactação, em recém-nascidos, em crianças em idade de crescimento, em dietas insuficientes de proteínas, como no caso de desnutrição, alcoolismo e em casos geriátricos. Também utilizado como coadjuvante na diminuição dos depósitos de colesterol. Casos de tensão pré-menstrual e depressão pós-parto respondem bem à doses extras de zinco. Também previne a cegueira decorrente do envelhecimento, previne câncer, acelera a cicatrização de feridas, aumenta o desejo sexual, útil no tratamento de acne, previne a queda de cabelo, antiinflamatório e útil no tratamento da artrite reumatóide. Utilizado freqüentemente em formulações antioxidantes e de suplementação de zinco.

Posologia e Modo de Administração

Uso oral: 10 a 60 mg diários, na forma de Zinco elementar.

Melhor se administrado com uma suplementação bem balanceada de vitaminas e minerais. A administração de zinco necessita da administração de cobre para que os níveis sangüíneos de ambos se mantenham normais. O zinco compete com o cobre pela absorção intestinal; portanto altas doses de zinco podem gerar deficiência de cobre. Porém, devem ser administrados separadamente. As doses mencionadas são de referência, não constituem indicação, pois cada caso deverá ser analisado individualmente. Deve-se levar em conta a clínica, faixa etária, dieta alimentar, etc. Recomenda-se sempre o acompanhamento médico.

Reações Adversas Pelo fato do zinco estar ligado à aminoácidos determina, ao contrário dos sais minerais, que o índice de efeitos adversos seja próximo de zero em doses terapêuticas.

Interações Medicamentosas

O zinco pode diminuir a ação de tetraciclina, levofloxacina e cobre. O zinco pode ter sua ação diminuída por diuréticos tiazídicos, ácida fólica e suplementos de ferro.

Contra-Indicações

Hipersensibilidade ao produto.

Referências

Formulário Médico Farmacêutico – 3ª Ed.
Guia Prático de Farmácia Magistral – 2ª Ed.

Última atualização: 03/01/2024 DB